

Debate programático

Agnaldo dos Santos



Brasil – Entre o Passado e o Futuro. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo e Boitempo, 2010, 197 páginas. Emir Sader e Marco Aurélio Garcia (orgs.)

Um desafio para todo analista político é manter o assim chamado “distanciamento” de seu “objeto de estudo”, ainda mais quando isso ocorre em um momento que antecede uma disputa eleitoral, como é o caso agora. Contudo, a boa tradição das diversas ciências sociais mostra que “objetividade” não pode ser confundida com absenteísmo ou falsa neutralidade, antes pressupõe análise rigorosa e tomada de posição, como bem sabem os leitores do saudoso Florestan Fernandes. O livro organizado por Emir Sader e Marco Aurélio Garcia, dois conhecidos acadêmicos – o último atualmente assessor da Presidência da República –, procura contribuir para a necessária reflexão que o período exigirá das diversas forças políticas e dos cidadãos do país que escolherão os próximos mandatários do Executivo e os representantes legislativos.

Seria fácil desqualificar o livro pelo fato de atuais dirigentes do partido no poder apresentarem sua versão do último período, que se encerrará com o atual mandato do governo Lula. Mas o próprio Marco Aurélio Garcia, no capítulo que trata da política externa do governo Lula, lembra que os preten-

tos “técnicos” (do antigo governo e mesmo de alguns escribas da imprensa nativa) são também homens de partidos ou próximos a eles, logo também são parte interessante. É dessa perspectiva que devemos ler o conjunto da obra, editada pela Fundação Perseu Abramo e pela Editora Boitempo.

O livro é um conjunto de artigos escritos por intelectuais ligados diretamente ao governo Lula (em cargos no governo federal) e por outros estritamente da área acadêmica, que procuram demonstrar o grau e a qualidade das mudanças ocorridas no país na última década. Emir Sader, em “Brasil: de Getúlio a Lula”, indica como os últimos oitenta anos foram marcados por uma luta entre forças progressistas voltadas à inclusão da população à riqueza produzida pelo país e pelas forças conservadoras interessadas em manter tais riquezas circunscritas a uma parcela pequena da sociedade. Essa será, aliás, a tônica dos demais textos: como fazer do país uma sociedade voltada às necessidades de todos e não apenas de alguns, como tem sido desde 1500?

Os textos de Jorge Mattoso (“O Brasil herdado”) e Nelson Barbosa e José Antonio Pereira de Souza (“A

inflexão do governo Lula: política econômica, crescimento e distribuição de renda”) procuram apontar a situação macroeconômica do país ao final dos anos 1990, a necessidade de construir um cenário de confiança interno e externo e o compromisso com os contratos estabelecidos – expressos na emblemática Carta aos Brasileiros – e a reorientação da ação estatal para a indução de uma nova forma de crescimento, qualificada na vulgata economicista de desenvolvimentismo. Os mecanismos propostos para aumentar o poder de compra das classes baixa e média (aumento real do salário mínimo, ampliação do mercado de trabalho formal, programas de transferência de renda, ampliação do crédito para a chamada “linha branca”, habitação e automóveis) teriam sido fundamentais não só para o projeto de longa duração de inclusão social como também para enfrentar as restrições advindas da crise financeira de 2008, cujo impacto no Brasil foi menor e durou bem menos que em outras regiões do globo. Isso indicaria o tamanho da demanda reprimida de bens primários e secundários, e o quanto ainda se pode avançar nessa área.

Marcio Pochmann e Guilherme Dias (“A sociedade pela qual se luta”) e Luiz Dulci (“Participação e mudança no governo Lula”) procuram refletir sobre a urgência de radicalizar o projeto democrático no Brasil, que passa pela forma de distribuição da riqueza em um país onde a estrutura tributária continua sendo regressiva (em que os pobres pagam mais impostos que os ricos), assim como pelo aperfeiçoamento da democracia participativa, condição sine qua non para o fortalecimento geral do processo democrático. Nesses quesitos, o Brasil ainda precisa avançar muito e encontrar respostas para dilemas ainda

não superados (as experiências de Orçamento Participativo e das Conferências e Conselhos de Políticas Públicas são exemplos de sucesso e de desafios), mas o importante seria a sinalização para a consolidação de um bloco político portador de um projeto que leve essas experiências adiante.

Ao final, o artigo de Marco Aurélio Garcia (“O lugar do Brasil no mundo”) e a entrevista da ministra Dilma Rousseff a Sader, Garcia e Mattoso (“Um país para 190 milhões de brasileiros”) não só indicam os acertos da política Sul-Sul, fundamental para a diversificação comercial que amenizou a crise

de 2008 por aqui e para inserir o Brasil no cenário internacional como protagonista de respeito, como também apontam a elaboração nos últimos anos de um contraponto político-ideológico ao Estado mínimo proposto no agora distante Consenso de Washington.

Ao final da leitura, ficamos tentados a levantar diversos pontos que ainda exigem um enfrentamento mais incisivo por parte do Estado e da sociedade civil (a democratização da informação, a questão ambiental, a já citada estrutura tributária, a opção pela expansão do transporte individual, a assimetria de poder entre

Estado e sociedade civil nos espaços participativos etc.), mas ficamos também com a sensação de que teremos um debate programático como há muito tempo não se vê no país, entre aqueles que defendem a panaceia mercadista e os que propõem um modelo de desenvolvimento inclusivo. O início da campanha eleitoral nos mostrará o quanto esse debate sensibilizará os 130 milhões de brasileiros que decidirão seu futuro em outubro de 2010.

Aginaldo dos Santos é doutor em Sociologia pela USP e membro do Núcleo de Estudos de *O Capital* (NEC-PT), de São Paulo.

VENDEDORES

ALAGOAS**Maceió**

Adilson Lopes (82) 8853-3044

AMAPÁ**Macapá**Roberto Lucas (96) 8111-0488
financ.ap@pt.org.br**AMAZONAS****Manaus**Jerson Queiroz (92) 3234-5487
Cel. 9112-0153
jersonqueiroz@ig.com.br**BAHIA****Salvador**Vicente Coutinho (71) 3235-6914
Cel. 9964-1887
vicentept@oi.com.br**Vitória da Conquista**

Letras & Prosa - Euvaldo (77) 3421-9015

BRASÍLIA

Antônio de Pádua (61) 3567-3991

Sheila Araujo (61) 3213-1313
Cel. 8472-1622
sheila@pt.org.br**GOIÁS****Goiânia**Luciana de Mesquita (62) 3092-1013
Cel. 8412-6431
lucianamesquita.pt@hotmail.com**MINAS GERAIS****Belo Horizonte**

Varlei Amora Cel. (31) 9155-5968

Antonio Borges (31) 3282-1112
cebolalivros@yahoo.com.br**Uberaba**Lauro Henrique (34) 3338-2329
Cel. 9966-2751
lauroguimaraes@terra.com.br**PARANÁ****Londrina**Paulo Urquiza (43) 3328-6556
Cel. 9992-2085
urquizaurbinnatti@hotmail.com**PIAUI****Teresina**João Batista Cel. (86) 9975-7122
batistaoliveira@ig.com.br**RIO DE JANEIRO****Rio de Janeiro**Amilsen Muzer (21) 2725-2455
Cel. 9874-7446**SERGIPE****Aracaju**

Adilson Lopes (82) 8853-3044

SÃO PAULO**Araraquara**Edilson Timóteo (16) 8128-2056
edilsonsintoteo@yahoo.com.br**Campinas**Leandro Eliel (19) 3254-1300
Cel. 8111-0853**Presidente Prudente**Cicero Leandro (18) 3223-6859
clcosta@hotmail.com**São Paulo**

Edmilson Cel. (11) 9440-4810

Hélio Silva (11) 3686-9893

João Muniz Cel. (11) 8386-2218
munizjbm@yahoo.com.br

Milton Fogo (11) 3494-2404

Oswaldo André Cel. (11) 9537-2196
oswaldoandref@ig.com.br**TOCANTINS**

Hilton Faria (63) 8402-2422

Para vender assinatura de *Teoria e Debate* entre em contato com o Departamento Comercial pelo telefone (11) 5571-4299, ramal 146, ou por e-mail: tddivulgacao@fpabramo.org.br